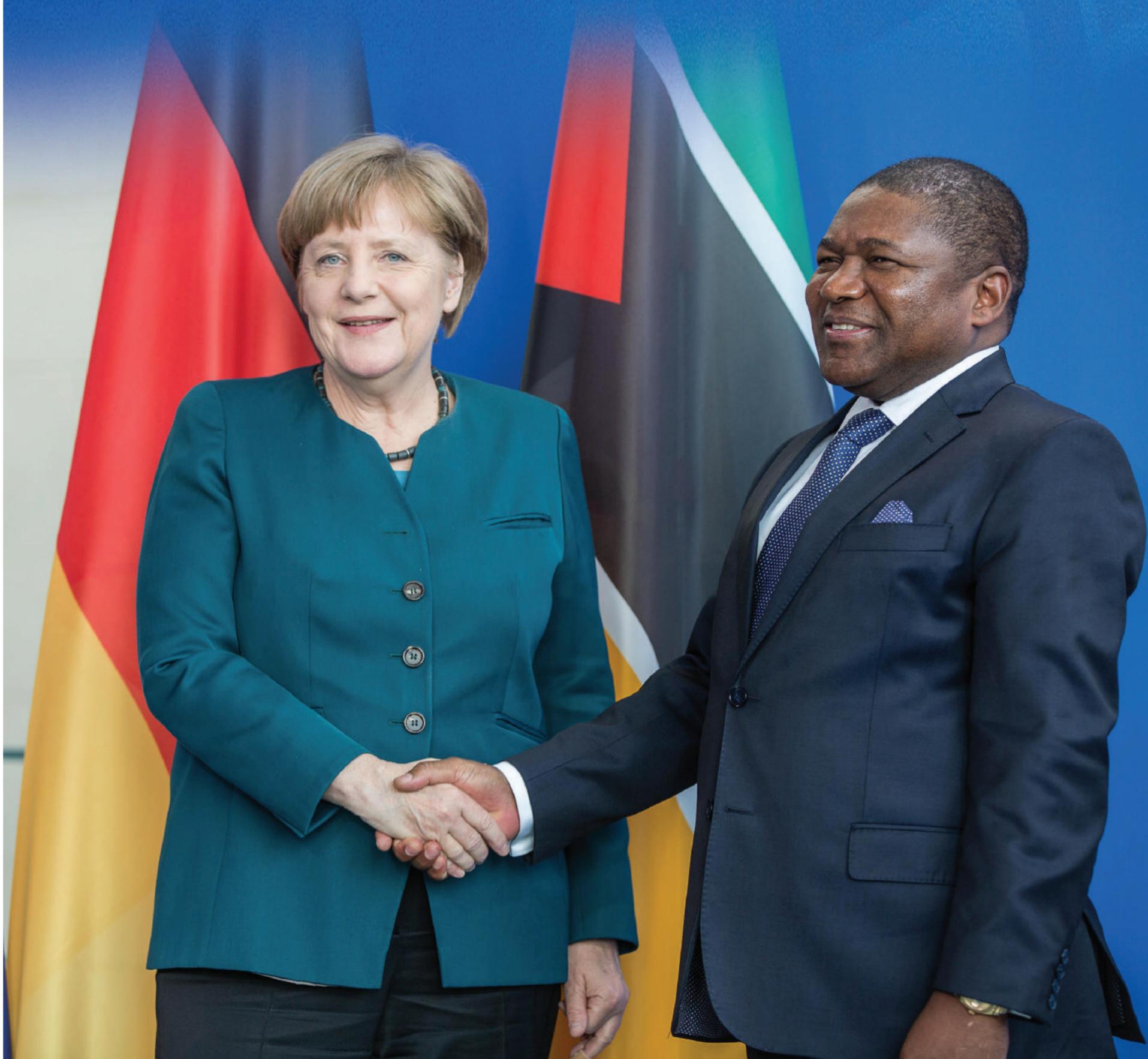


19 A 22  
ABRIL  
2016

# ESPECIAL ALEMANHA / BÉLGICA

## PR EM CRUZADA PELA DIPLOMACIA ECONÓMICA NA EUROPA



## EDITORIAL

## PR REFORÇA RELAÇÕES DE COOPERAÇÃO COM A EUROPA

O PRESIDENTE da República, Filipe Jacinto Nyusi, efectuou de 19 a 22 de Abril passado, visitas à Alemanha e à Bélgica, no quadro do seu empenho em estreitar as relações político-diplomáticas com aqueles dois países europeus, ao mesmo tempo que prosseguia a cruzada pela materialização da diplomacia económica.

A primeira paragem foi Berlim, de 19 a 20 de Abril, onde o Presidente manteve encontros ao mais alto nível com a Chanceler e o Presidente alemães, Angela Merkel e Joachim Gauck, respectivamente, com os quais abordou vários temas relacionados com a cooperação bilateral que, segundo avaliação conjunta, “são óptimas”.

Os governos de Moçambique e da Alemanha, após conversações entre o Chefe de Estado moçambicano e a chefe do Executivo alemão, transmitiram o sinal de que ambos alinham pelo mesmo diapasão quanto à necessidade de se encontrar uma solução baseada no diálogo para o conflito político-militar que se vive no país.

“Durante a nossa longa discussão sentimos que, através da chanceler Angela Merkel, o país se dispôs a apoiar todos os esforços do Governo de Moçambique para encontrar o mais rápido possível a paz efectiva”, disse Nyusi na conferência de imprensa conjunta que decorreu na sede do governo federal alemão.

Na Alemanha, a agenda do Chefe de Estado esteve repleta de eventos, designadamente a visita ao Palácio de Bellevue, onde assinou o livro de honra e se encontrou com Gauck, com quem trocou impressões acerca do desenvolvimento e situação política no país. Outro evento que marcou a visita foi o Fórum Económico, que reuniu cerca de 100 empresários de ambos os países e a visita ao megacomplexo fabril da Siemens dedicado ao fabrico de turbinas eléctricas movidas a gás natural.

Bruxelas constituiu a segunda paragem de Filipe Nyusi, de 21 a 22 de Abril. Na capital da Bélgica, o Presidente tratou, mais uma vez, de estreitar relações políticas, diplomáticas e económicas com este importante país europeu e com a União Europeia (UE).

Durante a sua estadia, o Chefe de Estado expôs a situação política, económica e social do nosso país e indicou o caminho que Moçambique pretende seguir rumo à estabilidade político-militar e ao desenvolvimento social e económico, o que despertou, nos principais parceiros de cooperação, um sentimento de maior confiança no Governo e nos moçambicanos em geral.

Aliás, como fruto dessa abertura, Filipe Nyusi recebeu vários sinais de apoio, incluindo a manutenção das diversas linhas de financiamento dos projectos sociais e económicos em curso no nosso país. Tais projectos têm estado a contribuir, na sua maioria e de forma bastante incisiva, para a elevação da qualidade de vida da população, particularmente no meio rural.



CONFLITO POLÍTICO-MILITAR

# Alemanha por solução baseada no diálogo

Os governos de Moçambique e da Alemanha alinham pelo mesmo diapasão quanto à necessidade de se buscar uma solução pacífica, baseada no diálogo, para o conflito político-militar que se vive no país. Esta posição foi defendida pelo Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, e a Chanceler Alemã, Angela Merkel, na reunião de trabalho que mantiveram no quadro da visita oficial do Estadista Moçambicano à Alemanha.

“Durante a nossa longa discussão sentimos que, através da Chanceler Angela Merkel, o país se dispôs a apoiar todos os esforços do Governo de Moçambique para encontrar, o mais rápido possível, a paz efectiva - não digo conflito, mas distúrbios localizados em algumas zonas de Moçambique... -, para abrir caminho a mais investimentos na economia do país”, disse o Presidente, falando à Imprensa momentos depois do termo do encontro entre ambos.

O Presidente Moçambicano explicou à Chanceler Alemã, de forma detalhada, exacta e franca, o que está a acontecer no país. E, conforme declarou, sentiu da parte alemã muita vontade em apoiar os moçambicanos para ultrapassarem este conflito, aconselhando mais diálogo e aproximação entre todas as partes envolvidas.

“Colocaram-se na disponibilidade, ou seja, naquilo que depender deles poderão, de certa maneira, ajudar-nos a voltarmos à paz efectiva. Mas, em todo o caso, reiteraram que nós jogamos um papel importante neste processo da paz em Moçambique”, indicou o Presidente da República.

Segundo os dois governantes, com a paz tudo pode acontecer a um país que almeja progredir, principalmente numa altura em há muitos investimentos nas áreas mineira, agrícola, energética e dos hidrocarbonetos.

“A paz que estamos aqui a apontar é a paz absoluta, porque não queremos dar um passo, um centímetro que seja, à desordem e à insegurança, para que os investidores e os investimentos possam fluir. Estamos a fazer de tudo para que essa paz exista e assegure os investimentos de todos os interessados, desde alemães, europeus, americanos... Todos os que queiram investir em Moçambique com os parceiros moçambicanos. Os investidores são muito exigentes no tocante à paz”, sublinhou Nyusi.

A Chanceler Alemã, Angela Merkel, destacou, por seu turno, que no encontro com o estadista moçambicano falaram da situação geral do país, desde o desenvolvimento económico até ao indesejável conflito político-militar. “Acompanhamos com preocupação a situação do conflito político-militar entre o Governo e a Renamo. Estimamos os esforços que o Presidente Filipe Nyusi tem feito para a reconciliação nacional e para ultrapassar este conflito. Falámos sobre o que deve ser feito para ultrapassar este conflito e permitir um desenvolvimento económico-social sustentável de Moçambique”, disse Merkel.

Acrescentou que a Alemanha está interessada em ver esta crise ultrapassada para que se possa avançar com a reconstrução do país de forma a levar a economia para frente. “Fizemos a nossa oferta para ajudar a fazer com

que os esforços que o Presidente Nyusi tem feito tenham continuidade e sucesso”, anunciou a governante germânica. “Vamos apoiar para que haja uma solução pacífica e sem problemas”, disse, referindo-se não apenas à Alemanha, mas também à União Europeia.

No encontro bilateral, os dois governantes reconfirmaram as óptimas relações de cooperação e amizade entre ambos, tendo Filipe Nyusi dito que a sua deslocação à Alemanha não visou apenas fortalecer tais laços, mas também levar uma mensagem acerca da relação económica por ser necessário os nossos países muito fazerem nesta área.

O Presidente explicou à Chanceler Alemã que o país tem muitas potencialidades e muito por explorar na Alemanha, nomeadamente conhecimento, tecnologia e ciência. Os dois países definiram áreas para alavancar a economia moçambicana através de cada vez mais investimentos, designadamente na agricultura, na energia e nas infra-estruturas, entre outros sectores.

Angela Merkel sublinhou que os dois países têm óptimas relações, cunha origem remonta à independência de Moçambique, há 40 anos. E recordou que estas relações foram consolidadas através da ex-República Democrática Alemã (RDA), que acolheu mais de 22 mil trabalhadores moçambicanos.

O Presidente Moçambicano fez ainda uma visita de cortesia ao homólogo Alemão, Joachim Gauck, no Palácio Bellevue, onde assinou o livro de honra. Depois, encontrou-se com a comunidade moçambicana residente naquele país europeu.

# PR pede investimentos concretos

O Presidente da República (PR), Filipe Nyusi, disse ao empresariado alemão que o nosso país procura investimentos de qualidade que possam galvanizar os esforços de promover o aumento da produtividade, da competitividade da economia e da geração de mais empregos. Discursando no âmbito do Fórum Empresarial Moçambique-Alemanha, por ocasião da visita de Estado que efectuou à Alemanha nos dias 19 e 20 de Abril, o pronunciamento do PR incluiu um repto aos empresários daquela nação europeia para apostarem em investimentos concretos no país.

E, segundo afirmou o estadista moçambicano, o Governo promete ao empresariado alemão prosseguir com as reformas fiscais necessárias de modo a motivar a economia produtiva, de forma sustentável e rentável. “Estamos determinados a remover todos os obstáculos burocráticos e processuais que atrasam a implementação de projectos económicos e os tornam mais onerosos”, garantiu o Presidente.

Acrescentou ter a convicção de que a presença de mais investidores e empresários alemães no país, e a sua interacção com os seus parceiros moçambicanos e a força de trabalho nacional, vão reforçar a empregabilidade da mão-de-obra e trazer novas valências ao desenvolvimento do capital humano, uma das grandes prioridades da sua governação.

“A nossa agenda de diplomacia económica impele-nos a não nos contentarmos apenas com as excelentes relações de amizade e cooperação se elas não forem suportadas com uma forte componente empresarial e de investimentos para o bem-estar dos nossos povos”, sublinhou o Presidente da República, reiterando: “Queremos traduzir essas relações em projectos económicos concretos”. E disse



Encontro do Presidente da República com empresariado alemão

acreditar no alcance dessa meta porque existem empresários dinâmicos e empreendedores que têm faro para o negócio.

Destacou que o repto à Alemanha se justifica pelo facto de ter grandes vantagens para mais investimentos nos sectores da indústria de que é referência, com especial enfoque no fabrico de medicamentos, petroquímica, montagem de automóveis e equipamentos diversos, incluindo a transferência de “know-how” e o estabelecimento de parcerias público-privadas no desenvolvimento de infra-estruturas económicas e sociais.

Um dos alicerces da sua convicção é o facto de investidores privados alemães terem investido no país mais de 143 milhões de dólares

em 17 projectos, de 2010 a 2015, nomeadamente nos sectores da indústria, serviços e agricultura. Estes projectos são susceptíveis de criar mais de 600 empregos.

Por outro lado, conforme indicou o estadista moçambicano, o país está a tirar lições da queda dos preços das matérias-primas nos mercados internacionais para diversificar e fazer uma transformação estrutural da sua economia, tirando vantagens das potencialidades de que dispõe, particularmente nos sectores da agricultura, recursos energéticos, turismo, infra-estruturas, indústria e comunicações, entre outros.

A economia de Moçambique está fortemente ancorada no sector agrário, que contribui

em cerca de 25 por cento para o Produto Interno Bruto e emprega mais de 70 por cento da população moçambicana. Portanto, modernizar a agricultura, produzir mais alimentos e de melhor qualidade, fornecer matérias-primas à indústria local e diversificar e incrementar as exportações, são objectivos estratégicos da política económica moçambicana.

Moçambique, com mais de 35 milhões de hectares de terra arável e um clima favorável à produção de diversas culturas alimentares e de rendimento, constitui um destino privilegiado para o investimento alemão na agricultura e agro-negócio.

A posição geográfica privilegiada e as infra-estruturas ferro-portuárias e rodoviárias abrem caminhos para um mercado, doméstico e regional, de consumo de mais de 300 milhões de pessoas, para além do potencial mercado mundial, actualmente com um acréscimo na procura por produtos alimentares. Europa incluída.

Outros sectores que mereceram destaque foram o dos transportes, da indústria portuária e da energia. No que toca ao sector da energia, o Presidente sublinhou que este “apresenta vantagens comparativas devido à existência de recursos naturais propícios à produção de energias hídricas e renováveis, bem como a energia produzida através do carvão e de gás natural”.

As potencialidades existentes neste sector permitem, por exemplo, que nos próximos 10 anos Moçambique coloque no mercado mais de 7000 Megawatts de energia eléctrica, destacando-se ainda a biomassa em quantidades comerciais.

## Visita à fábrica da Siemens

UM dos momentos marcantes da “missão Alemanha” foi a visita do Presidente da República e delegação a uma unidade de fabrico de turbinas da Siemens em Berlim. Aquela visita guiada visava mostrar ao Chefe de Estado moçambicano as potencialidades da fábrica de turbinas eléctricas, numa altura em que Moçambique se prepara para ser uma das grandes potências energéticas da África Austral, quicá do Continente Africano.

Filipe Nyusi teve a oportunidade de se inteirar do processo de produção desta unidade que está a desenvolver o que há de mais moderno nesta área, ao mesmo tempo que lapida recursos humanos incluindo, num futuro não muito distante, moçambicanos.

O Presidente percorreu, durante cerca de uma hora, o complexo fabril, tendo-lhe sido explicadas as várias etapas do ciclo de produção. Nesta visita, Nyusi fez-se acompanhar por membros do Governo e empresários moçambicanos.

Após a visita, Filipe Nyusi fez notar que aquele empreendimento industrial colossal já está a operar em Moçambique, empregando cerca de 100 trabalhadores na electrificação do país. A Siemens está também, além do desenvolvimento de acções de responsabilidade social, a formar pessoas e tenciona, até, abrir uma



Visita do Presidente da República à Siemens

escola de formação vocacional em Moçambique.

O PR sublinhou a importância da visita: “Podemos ser clientes desta marca, mas tínhamos que ver o que fazem ‘in loco’ - as turbinas, os transformadores... É preciso sabermos de

onde vêm as máquinas que utilizamos”, disse.

A história da Siemens em Moçambique remonta à década de 1950 e, desde então, a multinacional alemã tem contribuído, de forma activa, para o desenvolvimento do país nas áreas de energia, indústria e infra-estruturas.

A título de exemplo, conforme explicou o Director da Siemens Moçambique, Carlos Ribeiro, a empresa acordou com o Governo moçambicano o desenvolvimento de um conceito de energia, de forma a identificar cenários que permitam melhorar a geração e distribuição de electricidade no país e na região. “Para contribuir para o estabelecimento de uma estratégia de futuro, acessível e sustentável para Moçambique”, declarou.

Paralelamente, a Siemens é parceira da Electricidade de Moçambique (EDM) na modernização da sua rede de transporte e distribuição de energia, designadamente através do fornecimento, recente, de transformadores de potência para a subestação da Matola, e de uma inovadora subestação móvel para Matambo.

Carlos Ribeiro recordou que a Siemens é uma das maiores empresas do Mundo em energia e está presente em Moçambique há 60 anos, tendo sido uma das grandes obreiras da Hidroeléctrica de Cahora Bassa, o projecto de energia mais importante de Moçambique. Portanto, “a Siemens quer investir muito no futuro e no desenvolvimento de Moçambique”.

Esta fábrica de alta tecnologia, aberta em 1904, está muito empenhada no negócio em Moçambique, e quer crescer com uma equipa local de moçambicanos.

# BNI fortifica parcerias financeiras na Alemanha

*O Banco Nacional de Investimento SA (BNI) foi a única instituição financeira nacional presente em Berlim, integrando a missão empresarial que acompanhou o chefe de Estado moçambicano. Em conversa com o Presidente do Conselho de Administração (PCA) do Banco, Tomas Matola, ficamos a saber que a viagem trouxe resultados animadores no que diz respeito a quantidade e qualidade de contactos feitos, que vão alargar a lista de parceiros financeiros na Europa, aumentando assim a capacidade de resposta do Banco às necessidades dos seus clientes.*

Eis o excerto da conversa:

## O que achou da visita?

Achei a visita muito importante, sobretudo pela forma como a delegação moçambicana foi recebida. Foi mais uma prova de que Moçambique ainda desperta atenção de muitos países, de muitas nações, incluindo as mais desenvolvidas. E que o nosso Presidente tem carisma e grangeia muitas simpatias em muitos países. Do ponto de vista empresarial, o sentimento dos empresários com quem viajei é de muita satisfação. Foi uma grande oportunidade para eles porque estiveram a interagir com empresários dos vários sectores de actividade. Mostraram que temos muito potencial e os empresários alemães tem muita experiencia que pode beneficiar o nosso país.

## Em que área se evidencia a experiencia alemã?

Em várias áreas, por exemplo, na área da agricultura, eles são muito desenvolvidos, na área de tecnologias, também são exímios. Visitamos a fábrica de turbinas a gás da Siemens e foi interessante ver como a tecnologia deles está desenvolvida e pode ser implementada aqui em Moçambique. A Siemens esta presente em Moçambique há muitos anos e foi importante perceber como eles valorizam este mercado e estão interessados em continuar a transferir tecnologia. Depois temos a área de energia, particularmente energias renováveis que são fortemente recomendadas para países como Moçambique, e eles são muito evoluídos.

## Houve contactos concretos?

Houve empresários alemães que trocaram muitos contactos, muitas impressões com empresários moçambicanos nas áreas do sector produtivo, de transformação da nossa matéria-prima em produtos acabados. Houve vários empresários que se interessaram por vários sectores produtivos moçambicanos. Isso foi muito importante porque nós precisamos de aumentar a nossa produção local para começarmos a substituir as importações. Temos que ter uma forte indústria local de transformação de nossas matérias-primas em produto final. Isso vai ser bom porque a partir da indústria local vamos fazer face a procura, o que vai substituir as importações e também vamos exportar o que vai ser muito bom para o melhoramento da nossa balança de pagamento e fortalecimento da nossa moeda.

**Para além de estabelecer parcerias para ter acesso a tecnologias, os empresários moçambicanos estão sedentos de recursos financeiros. O que se avançou na componente financeira?**



Tomas Matola, PCA do BNI

Devo dizer que houve parceiros alemães que actuam no meu sector de actividade, o sector financeiro, interessados em parcerias. Apareceram alguns fundos e algumas instituições financeiras que gerem fundos de investimento que estão a procura de oportunidades de investir em Moçambique. E nesse caso eu tive algumas reuniões muito interessantes, uma delas foi com um fundo Private Equity, que investe em pequenas e médias empresas sob forma de capital de risco, isto é, em vez de financiarem as empresas sob forma de empréstimo directo, metem o dinheiro no capital da empresa e depois apoiam-na de ponto de vista de gestão até ela levantar e estar a operar bem e, saem quando a empresa estiver bem estável.

## Isto interessa ao BNI?

Este é um projecto que nós temos. Estamos a preparar aqui uma sociedade de capital de risco, que é o BNI CAPITAL. Estive a conversar com eles e naturalmente vamos fazer uma interessante parceria nesse âmbito. Tive reuniões também com representantes de alguns bancos alemães e outros fundos que procuram oportunidades de investimento em projectos concretos. Há interessados em investir na área de energia, com financiamento sob forma de project finance, aqueles que em si tem capacidade de gerar meios para pagar os empréstimos. Chegamos a entendimentos e vamos assinar um acordo para troca de informações e a partir dai vamos apresentar-lhes os projectos que temos em pipeline, eles vão analisar e ver o que podem financiar e a partir dai começaremos a trabalhar na estruturação destes projectos.

## Que o rescaldo faz desta incursão a terras germânicas?

Senti que foi uma incursão muito proveitosa porque pessoalmente nunca tinha abordado

*Foi muito importante o Presidente, em representação do governo, ter aberto essas portas e nós como empresas moçambicanas sentimos que foi uma grande oportunidade e queremos fazer parte das próximas missões porque sentimos que isso vai alargar a nossa janela de oportunidades de negócios*

os empresários alemães e foi muito interessante abrir esses caminhos, agora sinto que tenho portas abertas na Alemanha, já tenho a quem abordar se precisar de fazer alguma parceria na Alemanha. Acho que é o mesmo sentimento que todos os empresários da delegação tiveram. Foi muito importante o Presidente, em representação do governo, ter aberto essas portas e nós como empresas moçambicanas sentimos que foi uma grande oportunidade e queremos fazer parte das próximas missões porque sentimos que isso vai alargar a nossa janela de oportunidades de negócios, de parcerias para o financiamentos e desenvolvimento de novos projectos. Foi uma visita extremamente importante. Depois sentimos que do ponto de vista político foi bom para o estreitamento das relações entre a Alemanha, que é líder na União Europeia, e Moçambique. A abertura do governo alemão, representado pela sua Chanceler Angela Merkel e pelo seu Presidente da República, Joachim Gauck, mostra realmente que o país tem na Alemanha um parceiro político muito forte, mas também um parceiro económico extremamente influente na economia da zona euro. Daí que o balanço é muito positivo e superou as expecta-

tativas de toda a delegação.

**A génese das necessidades do empresário moçambicano resume-se em dois factores importantes, tecnologia e financiamento. Estes foram temas recorrentes na interação com os alemães. Mas o que mais interessa os nacionais é acesso ao capital para investirem, pode resumir os ganhos neste fórum?**

Estiveram no fórum representantes de bancos e de outras instituições financeiras, como fundos e sociedades de capital de risco, que mostraram disponibilidade em financiar projectos em Moçambique sob várias formas, quer sob forma de empréstimos directos, como sob forma de aquisições de participações nas empresas e isso é extremamente importante. São as duas formas de financiamento mais importantes que as empresas aqui precisam. Portanto, eu acho que essa ligação que se estabeleceu entre as empresas moçambicanas e as instituições financeiras alemães que estiveram lá representadas foi muito boa, de alguma forma. Havendo a concretização das parcerias iniciadas, vai sim aliviar as necessidades de financiamento dos projectos das empresas moçambicanas, por um lado. Mas por outro lado, olhando para o BNI como o único banco que representava o sistema financeiro moçambicano, os entendimentos que houve no estabelecimento de parcerias com instituições financeiras alemães vai fortificar e aumentar a lista de parceiros de financiamento do BNI, o que significa que para determinados projectos nós já temos mais uma porta aberta para apresentarmos os projectos dos nossos clientes para serem analisados e financiados. Assim, em suma, a visita foi um sucesso e superou as expectativas. Agora é só trabalhar para a concretização das parcerias e contactos iniciados em projectos concretos.

**BNI.**Banco Nacional  
de Investimento

# DESENVOLVIMENTO É CRESCIMENTO

Crescer significa ser maior, andar para a frente, construir as pontes, os caminhos e as ligações para o futuro.

O BNI faz Moçambique crescer. Este é um Banco diferente de todos os outros. 100% moçambicano, é o Banco que faz desenvolver o país, apoiando e investindo em projectos – Infra-estrutura, Recursos Naturais, Energia, Agricultura, Indústria e Comércio – que desenvolvem Moçambique.

**Juntos desenvolvemos  
Moçambique.**

Saiba mais sobre nós  
[www.bni.co.mz](http://www.bni.co.mz)

## MOÇAMBICANOS NA ALEMANHA

# Exigem política de integração no país



Encontro com moçambicanos residentes na Alemanha

A COMUNIDADE moçambicana residente na Alemanha exige que o Estado Moçambicano implemente com clareza as políticas de integração dos diversos quadros formados naquele país no mercado de trabalho em Moçambique.

Esta foi a tónica da mensagem da comunidade moçambicana no encontro que manteve com o Presidente da República, Filipe Nyusi, na capital alemã, Berlim, no quadro da visita de Estado efectuada àquele país nos dias 19 e 20 de Abril.

Segundo a mensagem lida por José Guivala em nome da comunidade de cerca de 5000 cidadãos, "a diáspora moçambicana na Alemanha constitui um dos pilares demográficos, sócio-culturais e económicos da sociedade alemã, factor que, infelizmente, continua sub-aproveitado pelo Estado Moçambicano."

Segundo referiu, em todo o Mundo é plenamente reconhecido o contributo e o apoio sempre essencial do emigrante para o desenvolvimento ou recuperação económica de um país.

"Julgamos ser o momento certo de erguermos cada vez mais o nosso país, trabalhando. O Estado Moçambicano deve aproveitar os conhecimentos técnicos para o combate à pobreza usando tecnologias de ponta adquiridos neste país. Existem moçambicanos com projectos de grande vulto, outros com projectos na manga de tratamento de lixo, panificação, entre outros. Somos ainda um grande suporte para a divulgação da imagem do país e de investimentos", referiu Guivala.

Por isso, segundo defenderam perante o Presidente da República, "há necessidade imperiosa de haver uma clareza nas políticas de integração dos diversos quadros aqui forma-

dos no mercado de trabalho no nosso país."

É desejo dos moçambicanos na diáspora participar activamente em programas de empreendedorismo e mobilização de investidores para o desenvolvimento do país.

A comunidade manifestou o interesse em ver reflectidas, na estratégia de Governação, políticas que facilitem, aos moçambicanos radicados na diáspora, o investimento em Moçambique, contribuindo assim para a redução da pobreza absoluta.

Do rol de preocupações apresentadas ao Chefe de Estado, destacam-se o pedido de intervenção do Governo no sentido de agilizar o processo de instalação de equipamento para emissão de passaportes biométricos na Embaixada moçambicana em Berlim.

Segundo justificaram, muitos moçambicanos não estão em condições de se deslocarem ao país a fim de resolverem este problema premente.

"Sem o passaporte biométrico aqui na Alemanha, a comunidade corre o risco de perder o visto de residência permanente e, consequentemente, o emprego e a estadia, o que se resume numa única palavra: deportação", salientou José Guivala.

Parte da comunidade moçambicana clama ainda pela satisfação do seu direito de ser indemnizado. Isto é, persiste a falta de clareza no que diz respeito às indemnizações e reformas dos cidadãos moçambicanos ex-trabalhadores da antiga República Democrática Alemã (RDA), vulgo "madgermanes".

Outro desafio para o qual a comunidade moçambicana pede a intervenção do Presidente da República é a facilitação na concessão de terrenos para construção de habitações e outros fins em Moçambique.



**Rogério Manuel**

Presidente da Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA)

O que tivemos foi este encontro com homens de negócios. Viemos de Moçambique com cerca de 40 empresários e eles eram cerca de 60 representantes de grandes empresas alemãs. Fizemos várias apresentações do lado moçambicano e houve uma interacção. Há vontade dos alemães se fazerem a Moçambique para investir, principalmente na área da energia. Assinamos também um memorando de entendimento com a nossa congénere da Alemanha no sentido de troca de experiências e também a articulação de empresários que querem investir nos projectos que temos. E precisamos de parceiros cá, na Alemanha. O memorando vai ajudar muito à interacção entre empresários moçambicanos e alemães. Há também uma grande vontade de se investir na agricultura (área de fertilizantes), transportes rodoviários, marítimos e ferroviários, e nas telecomunicações. Portanto, há uma vontade muito grande por parte dos empresários alemães de investirem em Moçambique.

As orientações dadas aos alemães é que já vão atrasados, tem que ser já. Por parte do Governo Moçambicano foi o apelo que se fez: é de se lançarem rapidamente porque Moçambique não está só à espera dos empresários alemães, mas ainda há muito espaço para fazer negócio em Moçambique. O interesse que foi mostrado pelos empresários alemães era de clarificar algumas coisas, como as políticas e estratégia do próprio Governo para investimentos estrangeiros em Moçambique. Depois da explicação, vi muitos a procurarem parceiros nos empresários que cá estavam e vamos trabalhar entre instituições no sentido de vermos, nas áreas que eles mais querem, que empresários em Moçambique podem fazer parcerias com empresas alemãs.



**Castigo Langa**

Presidente do Conselho de Administração da Gigawatt

Acho que o fórum foi extraordinário porque houve muita troca de informações. Encontrei pessoas que fazem negócios que me interessam. Curiosamente, eu vinha preparado para tratar de energia, mas acabei encontrando pessoas que tem ideias sobre outras áreas que também me despertaram interesse. Portanto, há possibilidade de abraçar novos negócios que, até agora, não estavam nos meus horizontes - foi bom. É verdade que tudo pode ser mais bem preparado, sobretudo se houver um conhecimento prévio, com alguma antecedência, do perfil das empresas que vão participar. Isso pode tornar mais proveitoso o fórum.

Nós temos um país que tem oportunidades; o que falta é exactamente o que eles têm - o 'know-how' e o capital. Sobretudo o 'know-how'. Só para dar um exemplo, uma das empresas com quem contactei está ligada à identificação de animais, do gado, que é para mais tarde servir para a certificação para poder exportar para o mercado europeu. Só isto é algo interessante. Nós temos excelentes condições para o fazer e tirar partido do mercado europeu.

Precisamos, justamente, que se intensifique a diplomacia económica. É por aí que virão os investimentos através dos serão criadas empresas e, portanto, mais oportunidade de trabalho para a juventude e, consequentemente, a melhoria da balança de pagamentos do país. Eu penso que é nesse tipo de actividades que o Presidente devia investir mais o seu tempo quando se desloca para fora - isto complementa a parte das relações políticas entre os governos: pôr os empresários moçambicanos em contacto com empresários dos outros países.

Portanto, acredito que, a curto e médio prazo, iremos ter projectos concretos a serem implementados na sequência do repto feito pelo Presidente da República. Pessoalmente, vi pelo menos dois empresários que fiquei convencido de que não estavam numa conversa sem consequências, mostraram que vai haver negócio.

Penso que vão aparecer projectos concretos. Um empresário alemão falou na necessidade de mobilização de investimentos para diversos projectos, e não só para os que lhe interessam a ele: penso que há-de ajudar a desenvolver negócios.



**Stefan Liebing**  
Presidente Associação  
dos Empresários  
Alemães-Africa

Penso que, graças à visita de Sua Excelência, os empresários alemães tomaram conhecimento das oportunidades existentes em Moçambique. Penso que é altura de colocar Moçambique na máxima prioridade no que diz respeito a investimentos e comércio alemães. Acreditamos que foi um bom ponto de partida e que, agora, cabe a nós e aos nossos amigos e parceiros em Moçambique traduzir as oportunidades em projectos específicos de negócio e de criação de emprego. Falámos de várias áreas, desde a agricultura até às infraestruturas, passando pela indústria. Dado o tamanho e estrutura da indústria e da área das infraestruturas alemãs, penso que podemos acrescentar valor muito rapidamente, nomeadamente nos transportes, energias renováveis, mas também na saúde e educação, áreas em que a indústria alemã é famosa.

Acho que acumulamos muita experiência, especialmente nas energias renováveis, dado que reestruturamos o nosso sector energético na Alemanha e gostaríamos de partilhar alguma dessa experiência. Conversámos com fazedores de projectos para apoiarem o desenvolvimento da energia solar, da eólica, da biomassa e da energia hidroeléctrica no vosso país. Há empresas específicas interessadas em investir de imediato. Agora estamos ansiosos em intensificar os projectos e ver como podemos estruturar estes investimentos e atrair financiamento internacional.



**Phillip Schauer**  
Embaixador da Alemanha

É verdade que os investimentos alemães em Moçambique ainda não são muito grandes. Temos uma mina de grafite em Ancuabe, Cabo Delgado, um investimento de 10 milhões de dólares. Tínhamos uma companhia de cabotagem, mas esta saiu do país. Temos um projecto ainda não finalizado que é de produção de metanol e fertilizantes, a partir do gás natural de Temane, de 1.2 biliões de dólares. A importância desta visita foi mostrar que Moçambique tem potencial e é interessante investir no país - há outros países que estão a fazê-lo. O que precisamos é de um investimento âncora, uma amostra de que é possível, e exequível, um investimento de grande importância em Moçambique para atrair outros. Penso que o Sr. Presidente tem feito um bom trabalho em apresentar as oportunidades existentes no seu país para a pujança da indústria e tecnologia alemãs. Por isso ele visitou a Siemens, que é de envergadura mundial que tem interesse em crescer em Moçambique. Estou confiante de que haverá mais investimentos e a concretização do nosso interesse, porque há muitas empresas que estão interessadas em vender e entrar no mercado moçambicano.

A vantagem da indústria alemã é de longo prazo: querem entrar no mercado para ficar por muito tempo - não são empresas que querem fazer dinheiro em um ano ou dois. Por outro lado, querem sempre pessoas bem formadas, e por isso irão providenciar formação aos moçambicanos, nomeadamente a dual, que alia teoria e prática.



**Salimo Abdula**  
Presidente da Associação  
Empresarial da CPLP

Esta é mais uma visita em que os empresários aproveitam o fazerem parte de uma delegação presidencial para poderem capitalizar aquilo que são negócios que já têm com este país ou negócios entre empresas da Alemanha e de Moçambique. Mas a maior parte faz uma visita de prospecção para conhecer as potencialidades da Alemanha, e outros vêm à procura de questões específicas, como as tecnológicas. Ainda não viemos, porém, à procura de mercado, que é o passo que penso que Moçambique tem de dar para poder exportar os seus produtos. Penso que, nesta fase, a maioria dos empresários moçambicanos vem à procura de capital financeiro e tecnológico para poder usar nos recursos que disponibilizamos. Estamos a produzir matérias-primas primárias e podemos começar a pensar em exportar produtos acabados para a Europa e outras partes do Mundo. É assim que deve ser o processo e é isso que a maior parte das empresas veio cá fazer.

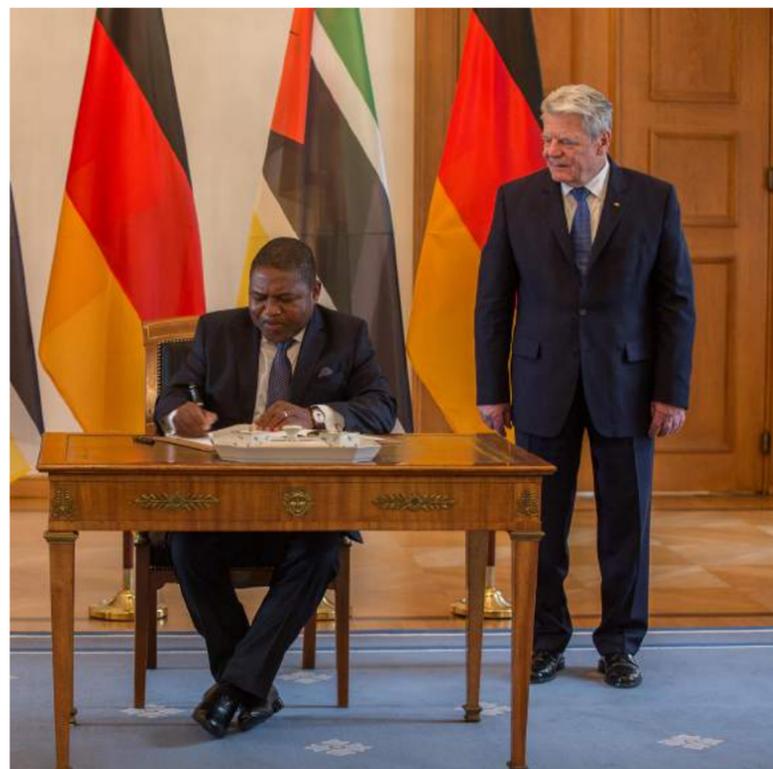
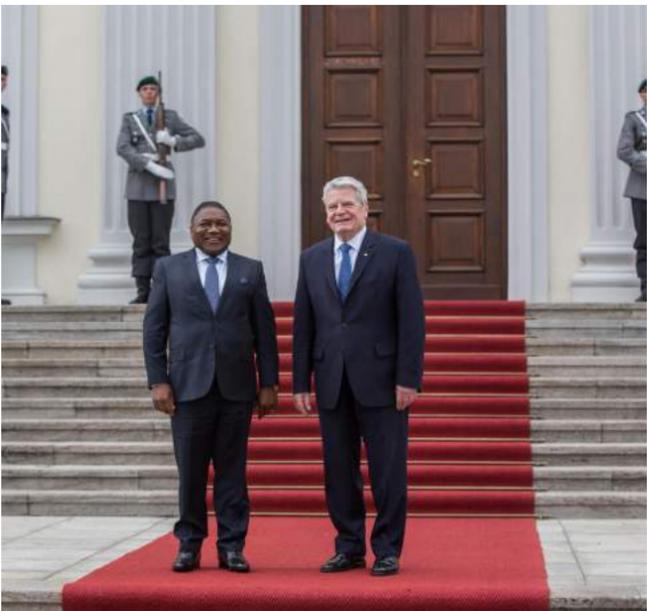
Penso que Moçambique tem estado a fazer a promoção em todos os quadrantes deste planeta, não só na China, mas também na Europa e nos EUA. Agora, a resposta que vem desses países em relação às políticas governamentais de promoção do país é que tem de ser muito clara porque, por exemplo, os países doadores não estão a priorizar a transferência de tecnologias para Moçambique - o que estão a fazer, através do financiamento ou doações que fazem a Moçambique, é transferir o mesmo dinheiro pela forma de serviços prestados pelas suas empresas. A própria China não está a transferir tecnologia para Moçambique; a China está a emprestar dinheiro, nalguns casos sob forma comercial, noutros através de parcerias com o próprio Estado Moçambicano, mas não está a transferir tecnologia, não está a produzir através da indústria local, que é o que nós precisamos. Aqui também está um pouco a agressividade que os empresários moçambicanos precisam de ter - exigir que haja transferência de tecnologia para o país. Este é um grande desafio que Moçambique tem. É que não podemos continuar a produzir ricos sem passarem pelo processo produtivo. E isso tem a ver com o alinhamento político dos estados (neste caso, de Moçambique) e do próprio sector privado.

Penso que a Alemanha é um país que se caracteriza pela alta qualidade tecnológica. Falando da empresa que visitamos, a Siemens, não espero que Moçambique, a médio termo, venha a ter uma fábrica como aquela, mas que possa fazer parcerias com estas empresas de alta tecnologia da Alemanha para poder usufruir dos produtos desta indústria, principalmente no campo energético. Moçambique pode fazer parcerias para a produção e geração de energia para consumo doméstico no agro-processamento, pequena indústria, mas também pode gerar muita energia, em qualidade e quantidade, para exportar para os países vizinhos, sendo Moçambique um player na região. Mas, para isso, tem que haver clareza das empresas moçambicanas que já começaram a investir no sector energético há muitos anos para poderem alavancar o suporte tecnológico.

Com esta visita, ficámos com a clara impressão de que há interesse de estabelecimento de parcerias. Por isso juntámos as duas partes para sabermos, em termos concretos, como avançar. Este fórum empresarial serviu para isso - houve empresários moçambicanos que encontraram parceiros alemães interessados em Moçambique para avançarem juntos. A esperança é que haverá, a partir destes contactos, projectos concretos, e esse é um desejo do Sr. Presidente.

Os alemães vão encontrar a competição de outros investidores. É difícil porque não temos grande tradição de trabalhar com Moçambique. Para fazer investimentos deve-se conhecer o país, as condições específicas, falar o idioma, e isso não é nossa competência. Mas temos soluções interessantes porque somos uma economia com muitas empresas, um país muito forte; temos empresas e produto que não há em outros lugares. Portanto, acho que podemos integrar, em Moçambique, coisas que os outros não têm. Acho que, com a ajuda das empresas moçambicanas, haverá possibilidade de alavancar a economia moçambicana.

Neste momento, a Alemanha está a investir cerca de 60 milhões de euros anuais no sector da educação profissional, descentralização (um grande pacote para investimentos locais na água, saneamento, mercados, pontes rurais, municípios) e apoio às pequenas e médias empresas, agregando os bancos.





## VISITA DE TRABALHO

## Tacto de Filipe Nyusi gera confiança nos parceiros

O Presidente da República, Filipe Nyusi, efectuou uma Visita de Trabalho a Bruxelas, capital do Reino da Bélgica, de 20 a 22 de Abril, com o intuito de estreitar relações políticas, diplomáticas e económicas com este importante país europeu e com as instituições da União Europeia (UE) ali sediadas.

Durante aquela visita, o Chefe de Estado expôs a situação política, económica e social do nosso país e indicou o caminho que Moçambique pretende seguir rumo à estabilidade político-militar e ao desenvolvimento social e económico, facto que despertou, entre os principais parceiros de cooperação, um sentimento de maior confiança no Governo e nos moçambicanos em geral.

Aliás, como fruto dessa abertura, Filipe Nyusi recebeu vários sinais de apoio, incluindo de manutenção das diferentes linhas de financiamento aos projectos sociais e económicos em curso no nosso país, os quais, na sua maioria, têm estado a contribuir de forma bastante incisiva para a elevação da qualidade de vida da população, particularmente no meio rural.

Naquela metrópole Belga, o Chefe do Estado foi recebido, em audiências separadas, pelo Primeiro-Ministro Belga, Charles Michel, pelo Ministro-Presidente da Região de Flandres, Geert Bourgeois, e pelo Rei Philippe.

O nosso presidente avistou-se também com toda a cúpula da União Europeia (UE), nomeadamente com Jean-Claude Juncker, Presidente da Comissão Europeia, Martin Schultz, Presidente do Parlamento Europeu, Donald Tusk, Presidente do Conselho Europeu, e Federica Mogherini, Representante para os Negócios Estrangeiros e Vice-Presidente da Comissão Europeia.

Foi com estas entidades que Filipe Nyusi aflorou a situação política e económica do nosso país, que é caracterizada por uma inulgar depreciação da moeda, pelos efeitos do fenómeno El Niño (que estão a causar a seca no Centro e Sul e enxurradas em partes do Centro e Norte), a prevalência de investidas militares da Renamo contra bens públicos e privados, entre outros aspectos.

Nesta deslocação, o estadista moçambicano fez-se acompanhar pelos ministros Oldeiro Balói, dos Negócios Estrangeiros e Cooperação; Max Tonela, da Indústria e Comércio; e Celso Correio, da Terra Meio-Ambiente e Desenvolvimento Rural, além de altos quadros da Presidência da República.

MISSÃO COMERCIAL  
BELGA VEM A MAPUTO

Respondendo ao convite formulado pelo Presidente da República, Filipe Nyusi, durante o Fórum de Empresários na Câmara de Comércio, Indústria e Agricultura belgo-luxemburguesa e os países de África, Caraíbas e Pacífico, uma missão comercial belga constituída por mais de 40 empresários vai visitar o país na semana de 14 a 21 de Novembro, anunciou o Presidente daquela Câmara, Guy Bultynck.

O Presidente da República pretende “mapear a Bélgica entre os maiores investidores estrangeiros em Moçambique”, facto que po-



Encontro com o Rei da Bélgica - Sua Majestade Philippe



Encontro com Empresários de Bélgica e Luxemburgo

## Chefe do Estado no Grupo

## África, Caraíbas e Pacífico

O Presidente da República esteve na sede do Grupo África, Caraíbas e Pacífico (GACP) - de que Moçambique é membro - onde foi recebido pelo respectivo Secretário-Geral, Patrick Gomes, tendo assinado o Livro de Honra desta prestigiada organização no final da visita.

“Estivemos a visitar a Bélgica, país com o qual mantemos boas relações de cooperação, em todos os aspectos. Nos encontros que tivemos, fortalecemos as nossas relações económicas. Mas aqui, na Bélgica, também estivemos a visitar a União Europeia (UE), pelo que não fazia sentido não visitarmos uma organização de que nós próprios fazemos parte. Estamos aqui para saber como funciona a casa, saber das principais preocupações, no intuito de ajudar a melhorar esta organização. Para que fique mais valente para os países membros”, disse.

## DIPLOMÁCIA ECONÓMICA

Desembolsos versus  
investimentos

O Banco Europeu de Investimento (BEI), que desenvolve uma estreita cooperação com o nosso país desde 1980, vai desembolsar entre 15 a 16 milhões de Euros para financiar diversas iniciativas sociais e económicas, revelou o Vice-Presidente daquela instituição bancária, PIM Ballekom, à saída da audiência com o Estadista Moçambicano, Filipe Nyusi.

Desde o início da cooperação com o BEI que aquela instituição já concedeu mais de 600 milhões de dólares, sendo as infra-estruturas a sua principal área de investimento. Actualmente, está envolvido no projecto da construção de um “pipeline” no território nacional.

Durante a sua estadia em Bruxelas, a delegação moçambicana explorou e assegurou a continuação do mecanismo de Desenvolvimento Internacional de Cooperação, no qual estão firmadas as vontades para que, entre 2014 e 2020, a União Europeia (UE) conceda apoios ao país no valor acima de 700 milhões de dólares a canalizar para sectores como Desenvolvimento Rural, Orçamento, Sociedade Civil, entre outros.

derá concorrer para o desenvolvimento de vários projectos económicos, parte dos quais na forma de “joint ventures” com empresas nacionais.

O estadista moçambicano entende que não pode haver desenvolvimento sustentável sem a participação do sector privado. “É por isso que vocês são a nossa prioridade”, assegurou aos empresários.

Numerosas empresas luxemburguesas de língua portuguesa deslocaram-se a Bruxelas com o propósito único de ouvir a explanação do Presidente da República sobre as possibilidades de investimento no país, aperceberem-se da legislação relacionada e conhecerem as perspectivas de desenvolvimento.

Nyusi disse àqueles homens de negócios que os governos têm a responsabilidade de criar ambientes macro-económicos e legislativos favoráveis à realização de negócios do sector privado, facto que acontece em Moçambique, onde o Executivo vem trabalhando com a classe empresarial na identificação e eliminação de barreiras para, assim, atrair cada vez mais investimentos nacionais e estrangeiros.

“Em Moçambique, temos vindo a trabalhar neste sentido em colaboração com o próprio sector privado, representado pela Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA), identificando barreiras ao desenvolvimento de negócios a todos os níveis, e eliminando-as”, disse Filipe Nyusi.

A Bélgica tem larga experiência na agricultura, que constitui a principal fonte de rendimento de cerca de 80 por cento da população de Moçambique, estimada em mais de 23 milhões de pessoas.

Sobre os recursos minerais, outro sector com potencialidades para investimento privado, o Presidente da República disse que o desafio do país se prende com a sua transformação, a sua utilização local de forma a acrescentar valor, renda e postos de trabalho.

“Por exemplo, as empresas envolvidas na exploração do gás na bacia do Rio Rovuma, onde temos grandes descobertas deste recurso, irão investir, nos próximos quatro anos, cerca de 20 mil milhões de dólares norte-americanos de acordo com os seus planos de negócios já aprovados pelo nosso Governo”, disse.

Nos últimos 10 anos, Moçambique tem estado a assistir a uma trajetória de crescimento rápido e consistente, na ordem dos 7 por cento ao ano, reconhecido como o crescimento mais acelerado entre os países não exportadores de petróleo.

### 3º ACORDO ESTRATÉGICO E BOLSAS

A testemunhar a excelência das relações entre os dois países e povos, durante a visita do Estadista Moçambicano à capital belga, o ministro do Negócios Estrangeiros e Cooperação, Oldemiro Baloi, e o Ministro-Presidente da Flandres, Geert Bourgeois, rubricaram o 3º Acordo de Cooperação Estratégico focalizado na Saúde, com especial destaque para a Saúde do Adolescente.

No domínio da Educação, a Região da Flandres vai atribuir Bolsas de Estudo para formação de jovens em Gestão Portuária no Porto de Antuérpia e promover a partilha da sua tecnologia.

Intervindo na ocasião, Filipe Nyusi enalteceu o sucesso alcançado na cooperação com a Flandres na área da Saúde e Desmiagem.

#### Cooperação entre

### Moçambique e Bélgica

A delegação presidencial de Moçambique colocou, no topo da sua abordagem, a necessidade do reforço da cooperação bilateral, a todos os níveis, com a Bélgica, mas com enfoque na vertente económica e empresarial.

A cooperação com a Bélgica abarca várias áreas, destacando-se a Saúde, Agricultura, Educação, Segurança Alimentar, Infra-Estruturas, Transportes e Comunicações, entre outras, e, nos últimos anos, a Bélgica tem vindo a apoiar em Moçambique a área da Energia, particularmente a electrificação rural.

Estas e outras acções, como frisou o Chefe de Estado Moçambicano, mostram que a relação, ao nível governamental, se encontra num patamar “bastante elevado.”



Encontro com a Alta Representante Para os Negócios Estrangeiro e Vice Presidente da Comissão Europeia - Federica Mogherini

#### DÍVIDA PÚBLICA

### Vamos reconquistar confiança dos credores

“Estamos a trabalhar a todo o gás na frente político-diplomática com vista a esclarecer, com transparência, o problema da dívida pública, de modo a restaurar a confiança junto dos credores e parceiros de cooperação”. Foi esta convicção que o Presidente Moçambicano expressou aos jornalistas moçambicanos que o acompanharam a Bruxelas.

Acrescentou que o mérito do país reconhecido pelos parceiros assenta na forma como o Governo está a lidar com o processo. “Estamos a dar a cara. Estamos a abrir as portas para que as coisas sejam entendidas e compreendidas. Sentimos, também, que há vontade de ajudar e não de enterrar o país”, disse o Estadista Moçambicano, vincando que “há optimismo e a expectativa geral de que Moçambique pode explodir na positiva e crescer mais”.

Acrescentou que os parceiros estão predispostos a colaborar com optimismo e encorajaram o Executivo a não se intimidar com o problema. Aliás, saudaram a postura do Governo de estar a discutir directamente o assunto com os credores.

A aposta do governo é reestruturar todas as dívidas do país, incluindo a que envolve a EMATUM. “Esta dívida já está reestruturada. Esperamos que as outras que possam acontecer também o sejam”, afirmou Nyusi, tendo vincado que, neste processo, o importante é a atitude que o país toma.

Aliás, esta foi a tónica da entrevista que o Presidente Moçambicano concedeu no Clube de Imprensa de Bruxelas quando questionado sobre o impacto do cancelamento da tranche de apoio a Moçambique pelo Fundo Monetário Internacional (FMI).

O Presidente da República afirmou ainda que Moçambique não é dos países mais endividados do Mundo. Frisou, porém, que “as dívidas têm de ser sustentáveis”, reconhecendo que “a dívida, na dimensão que está, preocupa a todos”.

De referir que o Governo está a ter a colaboração do FMI para uma solução rápida e que permita voltar à ajuda normal para o desenvolvimento.

#### FRENTE POLÍTICO-DIPLOMÁTICA

### Democracia não se compadece com um partido político armado

- Presidente Filipe Nyusi

“Se chegarmos a uma fase em que se negoceia tudo depois das eleições, é assassinar a Democracia. Também está ficando claro que a Democracia não se compadece com um partido armado. Continuo a afirmar que temos de encontrar soluções que sejam de entendimento comum e não devemos bipolarizar a discussão da paz. Dissemos isso em todos os encontros que tivemos aqui na Bélgica, inclusive até com alguma comunidade da oposição, em todas as versões, e todos foram unânimes em afirmar que não pode haver armas”.

Foi esta a mensagem de fundo que o Estadista Moçambicano deixou bem vincada na capital belga, à qual acresceu a garantia de estarem em curso contactos para o restabelecimento da paz e estabilidade no país. “Moçambique não está em guerra, não obstante a ocorrência de alguma perturbação militar na Zona Centro do país protagonizada pela Renamo”.

O Presidente da República clarificou, uma vez mais, que as últimas eleições gerais que deram a vitória à FRELIMO e ao seu candidato, Filipe Jacinto Nyusi, foram as mais transparentes de sempre, e realizaram-se após a acomodação das pretensões da Renamo no pacote eleitoral, como a presença, nas mesas de voto, de membros deste partido (e do MDM) para o acompanhamento “in-loco” do processo de votação e de escrutínio.

Entretanto, o Presidente Moçambicano recordou que o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, nunca aceitou o resultado de nenhuma das eleições até agora realizadas, e das quais saiu sempre derrotado: primeiro, com o ex-Presidente Joaquim Chissano; depois, com o ex-presidente Armando Guebuza; e, finalmente, com o ex-candidato e actual Chefe de Estado, Filipe Jacinto Nyusi.

### Moçambicanos clamam por BIs e Passaportes

À margem da sua Visita de Trabalho, o Presidente da República reuniu com as comunidades moçambicanas residentes na Bélgica, Holanda e Luxemburgo, as quais apresentaram, como principal preocupação, a regularização da sua documentação pessoal, nomeadamente o Passaporte e o Bilhete de Identidade.

O Chefe de Estado Moçambicano anotou a preocupação e garantiu que irá encontrar a melhor forma para superar o problema, o que poderá passar pelo envio de brigadas mistas da DIC e Migração a Bruxelas.

De referir que os moçambicanos residentes na Bélgica, Holanda e Luxemburgo estão bem inseridos nas respectivas comunidades, e no Luxemburgo há, inclusive, empresários moçambicanos bem-sucedidos e muitos a desenvolverem actividades diversas por conta própria.



**BNI.**Banco Nacional  
de Investimento

# DESENVOLVIMENTO É INOVAÇÃO

Inovar significa dar espaço para criar novas soluções que suplantem as dificuldades e melhorem o dia-a-dia.

O BNI promove a inovação em Moçambique. Este é um Banco diferente de todos os outros. 100% moçambicano, é o Banco que faz desenvolver o país, apoiando e investindo em projectos – Infra-estrutura, Recursos Naturais, Energia, Agricultura, Indústria e Comércio – que desenvolvem Moçambique.

**BNI.****Banco de Desenvolvimento**





**BNI.**

Banco Nacional  
de Investimento

# DESENVOLVIMENTO É EFICIÊNCIA

Ser eficiente significa reconhecer o ritmo e a energia da nossa terra, assegurando que essa é usada da melhor forma.

O BNI torna Moçambique mais eficiente. Este é um Banco diferente de todos os outros. 100% moçambicano, é o Banco que faz desenvolver o país, apoiando e investindo em projectos - Infra-estrutura, Recursos Naturais, Energia, Agricultura, Indústria e Comércio - que desenvolvem Moçambique ●

**BNI.**  
Banco de Desenvolvimento



Saiba mais sobre nós  
[www.bni.co.mz](http://www.bni.co.mz)